

APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO POPULAR: REFLEXÃO A PARTIR DA DISCIPLINA DE ARTES NO PRÉ-UNIVERSITÁRIO OUSADIA POPULAR

AMARAL, Tainan Silva do ¹

PEREIRA, Vilmar Alves²

CLARO, Lisiane Costa³

Resumo: O trabalho proposto trata-se de uma reflexão crítica acerca das atividades desenvolvidas na disciplina de artes de um Pré-Universitário no município de São José do Norte, vinculado a Universidade Federal do Rio Grande – FURG e apoiado por um programa de extensão da mesma universidade – o PAIETS, apresentado a seguir, objetivando inicialmente o auxílio ao ingresso no ensino superior, bem como a conscientização política a acerca do direito a educação.

Palavras-chave: educação popular; arte; crítica

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se dá através de um relato de experiência sobre práticas educativas que acontecem em um dos programas de extensão da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Trata-se do Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior (PAIETS), que se iniciou como forma de aproximar a universidade dos cursos pré-universitários populares da cidade de Rio Grande e municípios vizinhos. A proposta do programa vai ao encontro dos objetivos de cada curso pré-universitário: a luta pelo acesso das camadas populares ao ensino superior.

¹ Graduando do 8º semestre do curso de Artes Visuais – Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande – FURG e bolsista no Programa de Educação Tutorial (PET) – Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos da mesma universidade. Endereço eletrônico: tainan_amaral@live.com

² Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), tutor do Programa de Educação Tutorial (PET) – Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos da Universidade Federal do Rio Grande - FURG e Pró-Reitor de Assuntos Estudantis da mesma Universidade. Endereço eletrônico: vilmar1972@gmail.com

³ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande – PPGEA FURG. Endereço eletrônico: lisianecostaclaro@hotmail.com

Ainda neste contexto do PAIETS e dos cursos pré-universitários populares atuam os bolsistas petianos no Programa de Educação Tutorial (PET) – Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos, que desenvolvem atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, bolsa a qual o autor deste trabalho está vinculado. O grupo é formado por acadêmicos de diferentes áreas do conhecimento possibilitando um diálogo entre os diferentes campos do saber nos momentos de encontro do grupo semanalmente. Os petianos, assim conhecido bolsistas, em sua grande parte atuam como educadores em suas áreas específicas nos diversos contextos do PAIETS espalhados pela cidade de Rio Grande e São José do Norte.

Os cursos pré-universitários populares surgiram na cidade no ano de 2000, tendo como exemplo e inspiração um curso popular da cidade de Pelotas, e vem com um olhar voltado especialmente para os moradores da comunidade que não tem as condições necessárias para pagar e frequentar um curso pré-vestibular privado. O primeiro dia de inscrições ultrapassou cem interessados e a proposta foi adotada por outros educadores, que fundaram cursos em outros bairros. Alguns anos depois a universidade cria então o Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior, como forma de unir estes pré-universitários, antes chamados pré-vestibulares devido ao sistema de ingresso no ensino superior. O programa propicia o diálogo entre a universidade, a comunidade e as escolas e diferentes locais em que os cursos se situam.

No contexto destacado, o autor se encontra como petiano e estudante do curso de Artes Visuais – Licenciatura, compondo a equipe de Coordenação do Pré-Universitário Ousadia Popular e construindo juntamente com os educandos a disciplina de Artes, que acontece na escola Instituto Estadual de Educação São José, no município de São José do Norte/RS desde o ano de 2009 sendo o curso pioneiro auxiliando os moradores da cidade ao ingresso no ensino superior.

O objetivo da disciplina de artes no contexto do Ousadia, assim chamado pelos educandos e educadores, parte não só da abordagem da área na prova de Linguagens e suas Tecnologias no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que atualmente é a principal forma de ingresso na graduação, mas também pela maneira como a disciplina auxilia na interpretação das imagens presentes na prova e do estímulo ao pensamento crítico e a criatividade. Sendo conhecidas as necessidades

da abordagem da disciplina de artes na educação e observando na prova esta exigência à interpretação e a reflexão, torna-se a presença de tal disciplina justificável na grade do curso bem como a necessidade de uma abordagem crítica de seus conteúdos.

DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÃO

O ensino da história da arte

Os autores utilizados para a construção das práticas educativas da disciplina de artes, são, entre os principais: Ernst Gombrich, teórico da história da arte cujas contribuições são reconhecidas na área, e Dana Arnold também com sua contribuição para o estudo da história da arte, sendo estes dois teóricos os de maior importância no planejamento dos encontros no que tange os estudos acerca da matéria.

A disciplina trabalha tais conteúdos apresentando uma reflexão histórica da arte com todos seus atravessamentos e convidando os educandos a trazerem questões referentes às matérias apresentadas. Inicialmente abordada de maneira cronológica o estudo não se limita a observação dos períodos da arte, mas se abre ao conceito de anacronismo descrito por Georges Didi-Huberman e as noções de contemporâneo apresentadas pelo autor Giorgio Agamben.

A arte no contexto do Pré-Universitário Ousadia Popular inicia seu processo no instante em que o educador, autor deste trabalho, começa suas investigações sobre os contextos propostos pelo Exame Nacional e na reflexão sobre a relação da prova de linguagens com tais conhecimentos artísticos. Neste sentido o que se observa primeiramente é que não são cobradas características pontuais da arte, como nomes de artistas, datas das obras, nem períodos artísticos, mas sim se necessita para uma melhor resolução das perguntas uma familiaridade às questões da cultura visual, dos processos de criação, e um entendimento sobre os conceitos gerais de cada período.

Os autores Didi-Huberman e Agamben são aproximados às práticas educativas devidas suas reflexões sobre o caráter anacrônico da obra de arte, sendo por vezes as aulas preparadas não segundo seu momento histórico, mas por

temáticas recorrentes. Interessa-nos saber também que o ENEM mesmo abordando a arte na prova de Linguagens, Códigos e suas tecnologias, não limita que os conhecimentos artísticos sejam aplicados somente neste momento do exame, podendo este também ser aplicado na Redação e como auxílio nas respostas as questões das Ciências Humanas, que nos trazem diversas análises histórico-culturais, sociais e da literatura, além da presença das imagens durante toda a prova.

A participação dos educandos na construção das práticas educativas também deve ser assinalada, devido sua necessidade indispensável. Assim como todo o curso o maior interesse da disciplina é responder as dúvidas dos educandos e até conscientizá-los da possibilidade de ingresso à universidade, visto que o município conta com a maior parte da população sendo agricultores e pescadores, e demandando um grande trabalho de motivação. Os planos são, ao fim de cada ano, repensados e são as contribuições recebidas durante todo o período de encontros com os educandos que constroem a nova proposta para o ano que sucederá.

Por fim, outro fator que está presente nos encontros são as atividades práticas e embora não haja um prova prática para a seleção nos cursos das universidades mais próximas, a prática artística é encorajada e aplicada, para que se possam compreender melhor os conceitos apresentados. Os principais exercícios trabalhados unem obras do período medieval e da Idade Moderna com as técnicas de Lambe e Stêncil da arte de rua contemporânea.

A educação

Na área da educação as principais contribuições vem do educador Paulo Freire, sobre uma educação crítica, libertadora e emancipadora. Também do autor as reflexões sobre a importância do diálogo na construção de uma prática educativa. Além deste, é trabalhado a leitura dos textos da autora Ana Mae Barbosa visto que um dos grandes objetivos das atividades em arte é contemplar a proposta triangular escrita por Ana Mae Barbosa, como uma forma de melhor compreender a arte. A história da arte, a reflexão e observação da obra de arte e a prática artística, são do princípio ao fim das atividades na disciplina, o fatores que mais fazem da arte um estudo essencial para a prova que avaliará os educandos.

Escrevendo sobre educação o autor Paulo Freire traz conceitos fundamentais e ainda atuais em muitos ambientes educativos do país. A necessidade de uma educação que não venha para alienar ou manipular os seus educandos, mas que seja construída com o auxílio dos mesmos, levando-os em consideração, juntamente com suas necessidades, vem a ser de vital importância em um curso pré-universitário que se situa em uma cidade de aproximadamente 30 mil habitantes, grande parte agricultores e pescadores, e recebendo diariamente os investimentos devido à instalação de um porto da empresa Estaleiros do Brasil (EBR). Investimento este, que ampliou as demandas comerciais e turísticas da cidade, além da vinda dos trabalhadores para o município.

O diálogo não é um produto histórico, é a própria historicização. É ele, pois, o movimento constitutivo da consciência que, abrindo-se para a infinitude, vence intencionalmente as fronteiras da finitude e, incessantemente, busca reencontrar-se além de si mesma. Consciência do mundo, busca-se ela a si mesma num mundo que é comum; porque é comum esse mundo, buscar-se a si mesma é comunicar-se com o outro. (FREIRE, 1987, p. 9).

O diálogo, outro ponto inúmeras vezes salientado por Paulo Freire, vem a ser inevitável entre os educandos e educadores e principalmente entre a comunidade e a universidade, visto ser um projeto de extensão que acontece em uma escola do município. Este diálogo vem a reforçar a necessidade da comunidade onde a universidade se insere, se compreender como parte de tal espaço. Aumentando também a formação continuada dos educadores da escola que se envolvem com o Pré-Universitário.

As aulas acontecem em uma sala de aula do Instituto São José, sendo a escola parceira do PAIETS ao ceder o espaço para o curso. Os recursos utilizados são basicamente as imagens por vezes impressas para os educandos e em outros momentos projetadas utilizando o projetor multimídia também disponibilizado pela escola mediante solicitação. As atividades do curso se encerram próximas às provas do ENEM, mas até o presente momento o que se pode observar é que a disciplina consegue contribuir para a formação dos educandos, principalmente no que se trata da abordagem crítica e do pensamento reflexivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto ser um trabalho que está sempre sendo repensado de maneira a atender a comunidade de São José do Norte e Rio Grande, o que podemos concluir é que os cursos tem auxiliado um grande número de estudantes a ingressarem na universidade, valendo acrescentar que grande parte dos educadores destes contextos são oriundos dos próprios cursos, retornando aos mesmos como educadores após ingressarem no ensino superior. A disciplina de arte é essencial para uma formação crítica e para que de modo criativo os educandos possam perceber as áreas do conhecimento de forma interdisciplinar, a reflexão e a crítica são, portanto, grandes contribuições do ensino de arte na educação.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. *O que é o contemporâneo?* e outros ensaios. Chapecó: Ed. Argos, 2009.

ARNOLD, Dana. *Introdução à história da arte*. São Paulo: Ed. Ática, 2008.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *O que vemos, o que nos olha*. 2 ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 27 ed. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1987.

GOMBRICH, Ernst. *A História da Arte*. 16. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 2000.